

Grande ABC acumula 680 mil pessoas com nome negativado

Número se refere a agosto e representa alta de 10,75% sobre o total de inadimplentes do mesmo mês de 2022; bancos são os maiores credores

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@diabc.com.br

O Grande ABC tinha em agosto cerca de 680 mil moradores com o nome negativado. Deste total, 70,36% devem para bancos, 14,57% não conseguiram pagar as contas de água ou de luz, 50,44% são mulheres e a maior parte dos inadimplentes está na faixa etária entre 30 e 39 anos.

O número de devedores foi calculado a partir de dados da CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) de São Caetano. A entidade aponta crescimento de 10,75% no total de negativados das sete cidades na comparação com o mesmo mês de 2022. Embora a CDL divulgue apenas o percentual e não os números absolutos, foi possível chegar ao resultado aplicando o índice sobre 606.781 devedores de agosto do ano passado, o que resultou em 672.010 pessoas.



FORTE IMPACTO. Bancos respondem por 70% das dívidas em atraso nas cidades o Grande ABC

Na comparação com julho, a alta foi de 2,71%. Na região Sudeste, a variação anual ficou em 6,47% e a nacional foi de 7,17%.

A alta ocorre em meio ao Desenrola, programa criado

pelo governo federal para facilitar a retomada do crédito e que, segundo a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) em um mês (de 17 de julho a 18 de agosto), atingiu a marca de 1,5 mi-

lhão de contratos renegociados, com R\$ 9,5 bilhões em volume financeiro.

“Podemos dizer que os efeitos do Desenrola não são tão efetivos como o governo apregoa. É um processo que

nós vamos ver se funciona ou não acompanhando os índices e, além disso, é muito relevante entender que, quando se tem aumento de inadimplência de contas de água e de luz, é porque o Desenrola não está falando com um público que já está (vivendo) no limite do possível”, afirma Alexandre Damásio, presidente da CDL de São Caetano.

Na medição por faixa etária, os moradores com idades entre 30 e 39 anos são os mais endividados. Eles respondem por 25,25% das contas em atraso. Na sequência aparece a faixa de 40 a 49 anos, com 23,70%, e os de 50 a 64, com 22,58%. Na divisão por sexo, as mulheres estão ligeiramente na frente, com 50,44%, enquanto os homens são 49,56% dos endividados.

Durante o mês de agosto, cada consumidor negativado da região devia, em média, R\$ 5.157,06 na soma de to-

das as contas. Os dados ainda mostram que 25,88% tinham dívidas de valor de até R\$ 500, percentual que chega a 38,18% quando se fala de dívidas de até R\$ 1.000. O tempo médio de atraso é igual a 25,6 meses, sendo que 36,62% dos devedores possuem tempo de inadimplência de um a três anos.

Os bancos são os credores de 70,36% do total de dívidas em atraso. Em seguida aparecem as contas de água e luz, com 14,57%. “A gente tem um modelo de política que privilegia o crédito e não a poupança. Nossa economia não é de produção. É toda atrelada ao preço do dinheiro. E a economia do dinheiro está ganhando da economia do produto, de se produzir-se algo. E aí tem a alta concentração de dívidas”, explica Damásio, apontando a educação financeira como a melhor maneira de resolver o problema.

Veículo: Imprensa -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5